



## **GRUPO DE TRABALHO PARA A ÁREA DAS BIBLIOTECAS E DO LIVRO**

### **RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO À SITUAÇÃO DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS EM INSTITUIÇÕES ECLESIAIS PORTUGUESAS**

#### **INFRAESTRUTURAS E RECURSOS**

##### **EDIFÍCIOS E ESPAÇOS**

Sempre localizadas em espaços urbanos, as bibliotecas encontram-se, por norma, instaladas em edifícios remodelados. Com dependências frequentemente associadas, a principal zona destinada aos fundos bibliográficos e demais colecções é o próprio espaço da biblioteca, registando-se uma área global na ordem dos 500 m<sup>2</sup>. Quanto ao estado de conservação destas infraestruturas, foi genericamente qualificado de bom, não se verificando, em regra, sinais de humidade ou de infiltrações.

##### **CONTROLO DOS ESPAÇOS E DO AMBIENTE**

Não é por maioria efectuado controle técnico do ambiente, sendo raras as verificações periódicas das condições de humidade e temperatura. Quando efectuadas, nunca são alvo de registo. Realizado em menos de metade das instituições inquiridas, os aparelhos mais empregues são, nesses casos, desumificadores.

##### **PESSOAL TÉCNICO**

O responsável pelas bibliotecas detém, predominantemente, qualificação académica e/ou profissional noutras áreas, sendo raros os casos de técnicos com formação específica neste campo.

A esmagadora maioria das bibliotecas não dispõe de outros funcionários. Quando existem, encontram-se em minoria os técnicos superiores de BAD e, menos ainda, os técnicos profissionais na mesma área.

##### **VISITANTES**

Bibliotecas que se destinam, por norma, ao uso interno das instituições, registam uma média inferior a 1.000 visitantes anuais. De assinalar todavia que, em semelhante proporção, se verifica a ausência de registos, desconhecendo-se assim a respectiva contagem.

#### **OBRAS E COLECÇÕES**

##### **IDENTIFICAÇÃO**

Com fundos bibliográficos predominantemente compostos por monografias modernas (posteriores a 1850), o número de obras que os constituem (impressos e em volumes) integra-se em dois grupos, cifrados na ordem dos 5.000 a 10.000 e dos 10.000 a 30.000 exemplares.

Com um âmbito cronológico situado entre os séculos XVIII a XXI, verificam-se em menor quantidade as obras dos séculos XV a XVII. Ainda assim, estes últimos casos representam 33% das colecções em análise.

Quanto às áreas mais significativas, predominam as temáticas de Teologia, História e Bíblias. Seguem-se 3 outros grupos: Filosofia, Patrística e Literatura; em menor número, Liturgia, Espiritualidade, Direito e Parenética; e por fim, minoritariamente representados, os temas de Arte e Ciências Naturais.

##### **LIVRO ANTIGO**

Quanto ao livro antigo, verifica-se, globalmente, a separação entre obras anteriores a 1850 e obras posteriores. Nos casos em que esta não é efectuada, consideram as bibliotecas não possuir condições para criar um fundo antigo reservado. Quase todas reconhecem a existência de espécimes de valor entre os seus acervos, seja pela raridade, antiguidade ou materiais.

## **INTEGRAÇÕES**

Continuam a registar-se incorporações em todas as instituições, das quais, mais de metade, por doação. No caso das grandes incorporações, verifica-se o registo de entrada dos exemplares, mas não é feita, por norma, desinfestação antes da sua colocação nos depósitos.

## **CATALOGAÇÃO**

Apesar de predominantemente organizadas por assuntos, uma elevada percentagem de bibliotecas reconhece possuir obras não organizadas, algumas das quais duplicadas.

Quase metade das instituições não dispõe de catálogo, verificando-se, na maioria dos casos, tentativas anteriores de elaboração de inventários (sob a forma de livro, fichas manuscritas ou dactilografadas). Quando existe catálogo, é predominantemente informatizado (Porbase5), não correspondendo, todavia, à totalidade das colecções. No caso dos catálogos manuais, em cerca de metade dos casos, a tipologia dominante dos acessos efectua-se por autor.

Com um sistema de catalogação elaborado segundo critérios actuais, adoptam, por maioria, a Regra Portuguesa de Catalogação, CDU e Unimarc.

## **CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA**

### **ESTADO**

Genericamente considerado razoável, os principais problemas consistem na existência de volumes desencadernados, vestígios de humidade, fungos e papel manchado/oxidado.

Não são apontados sinais de infestação ou infecção na maioria das colecções. Quando se reconhecem, são predominantemente de natureza antiga e provocados por insectos ou microorganismos.

Quanto ao restauro das obras, admitem por maioria que c. 10% dos acervos carecem de intervenção a médio prazo, verificando-se, em 27% dos casos, necessidades de intervenção muito urgente.

### **TRATAMENTO**

Não se verifica higienização sazonal dos espaços em elevado número de bibliotecas. Efectuada em metade das instituições, consiste numa limpeza geral de manutenção (pó) e, raras vezes, de uma desinfestação profissional, com periodicidade regular. O mesmo acontece quanto à limpeza de estantes e livros que, apesar de efectuada por maioria, consiste numa limpeza de manutenção com periodicidade aleatória, e raramente num trabalho profissional.

### **SEGURANÇA**

Todos os responsáveis são unânimes em considerar que as respectivas bibliotecas oferecem, globalmente, garantias de segurança às colecções. Apesar disso, não se verifica, por exemplo, a presença de extintores em quase 50% dos casos inquiridos, constatando-se, de igual modo, a ausência de sistemas contra intrusão ou alarmes num elevado número de instituições. Nas bibliotecas em que existem, consistem em alarmes sonoros e sistemas de vídeo-vigilância, sendo raros os detectores de fumo ou os sistemas de controle de acesso e saída das obras.

Em caso de emergência, não há, na maioria dos casos, um plano de evacuação concertado. Quando existe, não identifica os núcleos de salvaguarda prioritária.

\*\*\*

Relatório elaborado com base no inquérito desencadeado em 2009 junto de 40 das mais representativas bibliotecas de instituições eclesiais portuguesas, das quais se destacam as bibliotecas diocesanas e universitárias, mas também as paroquiais, de seminários, colégios, ordens, revistas e misericórdias. Da análise dos dados, podem aferir-se as conclusões apresentadas, remetendo-se uma leitura mais aprofundada e respectiva interpretação, para o II Encontro Nacional sobre a Biblioteca e o Livro em Instituições Eclesiais (Porto, 25 de Março de 2011).

*Sandra Costa Saldanha*  
Lisboa, 26 de Novembro de 2010